

ABCD

**AD – Acção para o Desenvolvimento**

Donativos da ICCO e da NOVIB  
Período de 1 de Junho de 2003 a 31 de  
Janeiro de 2005

*(Com o Relatório dos Auditores)*

## Opinião dos Auditores

Exmos. Senhores  
Direcção da  
**AD – Acção para o Desenvolvimento**

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos os registos contabilísticos relativos aos donativos da ICCO (referências GW010111, GW010101 e GW010141) e da NOVIB (referências GUB 503048-45 e GUB 503048999), para o período compreendido entre 1 de Junho de 2003 e 31 de Janeiro de 2005. Os referidos registos serviram de base à construção das demonstrações dos fluxos financeiros evidenciadas nas páginas seguintes do presente relatório.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção da AD a preparação de registos contabilísticos que evidenciem de forma verdadeira e apropriada o fluxo financeiro gerado pelas actividades dos donativos acima referidos, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daqueles registos contabilísticos e na análise das demonstrações dos fluxos financeiros, que a partir dos mesmos foram preparadas.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações dos fluxos financeiros não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui:
  - A verificação do suporte das quantias constantes das demonstrações dos fluxos financeiros;
  - A apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas;
  - A apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações dos fluxos financeiros.

5. Salientamos que os registos contabilísticos preparados pela AD e, conseqüentemente, as respectivas demonstrações dos fluxos financeiros são preparados na estrita base de caixa, considerando apenas fluxos de ordem monetária.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações dos fluxos financeiros.

#### **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as demonstrações dos fluxos financeiros referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira os dos donativos da ICCO (referências GW010111, GW010101 e GW010141) e da NOVIB (referências GUB 503048-45 e GUB 503048999), para o período compreendido entre 1 de Junho de 2003 e 31 de Janeiro de 2005, bem como o fluxo financeiro gerado pelas suas actividades no período referido, no que se refere aos financiamentos concedidos e despesas efectuadas no âmbito dos projectos financiados no âmbito dos donativos em causa.

Lisboa, 4 de Abril de 2005

*KPMG*

## Balanco das actividades - Donativos da ICCO e da NOVIB

Notas	Saldo inicial CFA	Donativos CFA	Despesas CFA	Empréstimos Líquidos CFA	Transferências CFA
<b>ICCO</b>					
3	18,572,127	61,020,400	(84,464,053)	13,761,000	(8,889,474)
4	-	36,077,635	(1,978,587)	500,000	8,889,474
5	874,551	29,685,990	(29,540,469)	538,000	(1,558,072)
6	-	29,518,065	(419,813)	300,000	1,558,072
	19,446,678	156,302,090	(116,402,922)	15,099,000	-
<b>NOVIB</b>					
7	2,572,673	-	(4,895,700)	2,720,110	(397,083)
8	-	81,193,045	(57,493,143)	(2,293,020)	397,083
	2,572,673	81,193,045	(62,388,843)	427,090	-
	<b>22,019,351</b>	<b>237,495,135</b>	<b>(178,791,765)</b>	<b>15,526,090</b>	<b>-</b>
<b>Saldos de tesouraria</b>					
3	18,572,127				
4	-				
5	874,551				
6	-				
7	2,572,673				
8	-				
	<b>22,019,351</b>				

## Fluxo de Caixa das actividades - Donativos da ICCO e da NOVIB

	Notas	ICCO CFA	NOVIB CFA	Total CFA
<b>Entradas de fundos</b>				
Financiamentos obtidos				
GW010111	3	61.020.400	-	61.020.400
GW010141 - PAN	4	36.077.635	-	36.077.635
GW010101	5	29.685.990	-	29.685.990
GW010141 - PIC	6	29.518.065	-	29.518.065
GUB 503038 - 999	8	-	81.193.045	81.193.045
<i>Total de financiamentos do ano</i>		156.302.090	81.193.045	237.495.135
<b>Aplicações de fundos</b>				
Despesas suportadas com projectos				
GW010111	3	(84.464.053)	-	(84.464.053)
GW010141 - PAN	4	(1.978.587)	-	(1.978.587)
GW010101	5	(29.540.469)	-	(29.540.469)
GW010141 - PIC	6	(419.813)	-	(419.813)
GUB 503038 - 45	7	-	(4.895.700)	(4.895.700)
GUB 503038 - 999	8	-	(57.493.143)	(57.493.143)
<i>Total de despesas com projectos</i>		(116.402.922)	(62.388.843)	(178.791.765)
<b>Empréstimos entre projectos</b>				
Empréstimos concedidos				
GW010111	3	(9.655.900)	-	(9.655.900)
GUB 503038 - 999	8	-	(10.546.800)	(10.546.800)
		(9.655.900)	(10.546.800)	(20.202.700)
Empréstimos recebidos				
GW010111	3	21.506.000	-	21.506.000
GW010141 - PIC	4	500.000	-	500.000
GW010101	5	5.464.110	-	5.464.110
GW010141 - PAN	6	300.000	-	300.000
GUB 503038 - 999	8	-	2.030.780	2.030.780
		27.770.110	2.030.780	29.800.890
Reembolsos de empréstimos				
GW010111	3	1.910.900	-	1.910.900
GW010101	5	(4.926.110)	-	(4.926.110)
GUB 503038 - 45	7	-	2.720.110	2.720.110
GUB 503038 - 999	8	-	6.223.000	6.223.000
		(3.015.210)	8.943.110	5.927.900
<i>Total de movimento de empréstimos</i>		15.099.000	427.090	15.526.090
Variação líquida da tesouraria		15.099.000	427.090	15.526.090
Tesouraria no início do período		19.446.678	2.572.673	22.019.351
<b>Tesouraria no final do período</b>		<b>74.444.846</b>	<b>21.803.965</b>	<b>96.248.811</b>

# 1 Introdução

## 1.1 A Acção para o Desenvolvimento (AD)

A AD é uma Organização Não Governamental (ONG) da Guiné-Bissau, criada em 9 de Novembro de 1991, por 50 sócios de diversas profissões ligadas às áreas da agricultura, desenvolvimento rural, pesca, saúde e formação profissional.

O objectivo que norteia a actuação da AD é a procura de vias alternativas aos modelos clássicos de desenvolvimento, que passem pelo equilíbrio entre Homem e Meio Ambiente, nomeadamente através do estímulo à participação e associativismo rurais e urbanos, como forma de potenciar as capacidades individuais e colectivas das populações, ao mesmo tempo que se procede à sua sensibilização para problemas fundamentais, como o ambiental.

A organização interna da AD compreende a Assembleia Geral, órgão máximo da estrutura organizativa da ONG, a Direcção, a quem compete dar cumprimento às deliberações da Assembleia, e o Conselho Fiscal, que assegura o cumprimento dos estatutos.

No exercício de reflexão levado a cabo em 2003 pela organização, foram definidos 3 desafios que a AD se propõe a alcançar nos 10 próximos anos:

- Criação de condições para a soberania alimentar na Guiné-Bissau, procurando influenciar a política agrícola nacional, criando sinergias com outras ONG's para combater a entrada livre de alimentos nos países de Terceiro Mundo e promovendo a diversificação de culturas agrícolas;
- Desenvolver e reforçar as organizações locais e comunitárias que promovam um modelo de sociedade Justo, Solidário e Democrático, apoiando o seu reforço interno e capacidade de organização interna e promovendo o associativismo rural e urbano, e;
- Incrementar o surgimento de processos inovadores de efeitos multiplicadores para a resolução dos desafios comunitários, com o apoio à educação comunitária e popular e com o contributo para o surgimento de sistemas mutualistas de saúde e micro crédito.

Embora intervindo em três zonas geográficas distintas, segundo o conceito de territórios de desenvolvimento, a AD implementa programas temáticos que são comuns a todas elas, tendo em conta os diferentes estádios de desenvolvimento e maturidade organizativa das comunidades locais.

Os programas da ONG são implementados em zonas de intervenção definidas pela Assembleia Geral. Assim, a AD intervém em duas zonas rurais (Sul e Norte junto às respectivas fronteiras) e numa área urbana (bairro de Quelélé, em Bissau), tendo-se organizado de forma descentralizada para melhor poder acompanhar e dinamizar os Programas de desenvolvimento nessas áreas, criando estruturas locais de identificação, execução e seguimento dos mesmos. Os programas da AD, reflexo da organização referida, são genericamente os seguintes:

- Programa Integrado de Cubucaré (PIC), assenta numa estrutura concentrada em Iemberém, onde estão localizados a totalidade dos seus escritórios e infraestruturas, assim como todos os seus recursos humanos;

- Programa de Apoio aos Agrupamentos do Norte (PAN), que segue um modelo de organização descentralizado, dispendo de uma sede central em S. Domingos e presenças permanentes em Suzana e Iale/Varela; e,
- Programa Integrado de Quelélé (PIQUELÉLÉ), assenta num nível de partilha e envolvimento muito grande, na direcção do Programa, entre a AD e a Associação de Moradores de Quelélé.

## **1.2 Termos de referência da auditoria**

Dois dos principais financiadores dos programas desenvolvidos pela AD têm vindo a ser a ICCO (Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento) e a NOVIB – Organização Holandesa para a Cooperação Internacional de Desenvolvimento, ambos Holandeses.

De acordo com a solicitação da AD, o nosso trabalho consistiu numa auditoria completa aos donativos concedidos por estes financiadores e à utilização que dos mesmos foi feita, no quadro dos diversos programas mantidos pela ONG, nos períodos compreendidos entre 1 de Junho de 2003 (data da última auditoria) e 31 de Janeiro de 2005.

O período referido compreende a recepção e utilização dos seguintes donativos:

- ICCO:
  - GW010111;
  - GW010101;
  - GW010141 PAN; e,
  - GW010141 PIC.
- NOVIB:
  - GUB 503038; e,
  - GUB 503038 – 999.

Foi ainda incluída no âmbito do nosso a análise do sistema de controlo interno da AD sobre os fundos disponibilizados, no sentido da formulação de recomendações conducentes ao reforço e racionalização do mesmo. Neste ponto, é ainda dada particular atenção às diligências efectuadas pela ONG com vista à implementação das recomendações sugeridas na última auditoria. Estes aspectos são referidos na nossa Carta de Recomendações

O trabalho por nós desenvolvido ocorreu nas instalações da AD em Bissau, de 21 a 25 de Março de 2005, tendo-nos sido prestado todo o apoio pelo Eng.º Carlos Silva (Secretário-Executivo da AD), Eng.º Tomane Camará (responsável pelo pelouro financeiro) e Sr. Casimiro Monteiro (responsável pela Contabilidade).

## **2 Procedimentos e políticas contabilísticas da AD**

### **2.1 Movimentação dos fundos**

A movimentação dos fundos, para cada donativo, é operada através de contas bancárias, sediadas em Bissau, no Banco da África Ocidental (BAO), expressas em Francos da Comunidade Económica e Monetária dos Estados da África Ocidental (CFA) e outras sediadas em Lisboa, no Banco Totta, expressas em Euros.

### **2.2 Pagamentos**

A generalidade dos pagamentos são efectuados através de levantamentos de fundos do BAO, mediante requisição prévia para aquisição de bens e serviços. Esta requisição é sujeita a revisão por parte do Secretário-Executivo ou Responsável Financeiro, que autorizam a despesa e assina o cheque para levantamento. Todas as requisições são conservadas em arquivo separado, até que as despesas respectivas se encontrem justificadas (normalmente, por factura ou recibo).

### **2.3 Registos contabilísticos**

A AD prepara um registo contabilístico em folha de cálculo, que reflecte as entradas de fundos e as despesas efectuadas, para as contas bancárias e para caixa de Bissau, organizados por ordem cronológica. Saliente-se que a caixa não existe fisicamente, desempenhando funções de controlo dos fundos levantados.

Para efeitos de controlo orçamental, é preparado outro registo, onde as despesas são agregadas por classificação orçamental. Estes mapas permitem um acompanhamento orçamental contínuo.

### **2.4 Moeda de expressão e conversão cambial**

A moeda de expressão é o CFA

No caso de movimentos expressos em moeda estrangeira, são utilizadas as taxas de câmbio em vigor à data da operação. No caso das conversões de operações expressas em moeda Euro, aplica-se a taxa de conversão cambial fixa com o Euro (EUR = CFA 655.957).

### **2.5 Empréstimos entre projectos**

Para suprir as dificuldades potenciais de tesouraria, a AD transfere fundos de contas bancárias de outros projectos para a conta do projecto deficitário, originando um empréstimo entre os projectos. Estes empréstimos, os quais carecem de autorização dos responsáveis, são registados como entrada no diário da conta bancária do projecto receptor e como saída do diário do projecto que empresta. Estes empréstimos são ainda registados numa folha de controlo separada.



### **3 Donativo ICCO GW010111**

#### **3.1 Enquadramento**

No âmbito da cooperação entre a AD e a ICCO, foi celebrado, em Maio de 1996, um Acordo de Financiamento para execução do Projecto de apoio ao Programa Integrado de Cubucaré (PIC), ao programa do Bairro do Quelélé e para Apoio Institucional da AD.

Neste quadro, a AD tem vindo a apoiar e dinamizar um conjunto de actividades, nas quais se destacam as seguintes:

- No quadro do PIC:
  - Criação da Rádio Lamparan;
  - Aproveitamento dos pequenos vales;
  - Implantação de actividades relacionadas com fruticultura, pesca artesanal e apicultura;
  - Pequenas alternativas - serviços, saúde de base, lojas agrícolas, bancos de cereais e crédito;
  - Reforço dos agrupamentos - formação, alfabetização, visitas de intercâmbio, encontros de agricultores e fornecimento de material didáctico;
  - Gestão do escritório comunitário.
- Actividades no bairro de Quelélé:
  - Apoio a iniciativas profissionais dos jovens;
  - Apoio à Associação de Moradores do Quelélé, procurando que esta assuma o papel principal na realização de actividades e seja o motor de desenvolvimento no bairro;
  - Dinamização cultural e sensibilização social;
  - Rádio local.
- Actividades de suporte institucional:
  - Formação interna;
  - Acompanhamento financeiro.

O financiamento deste projecto de apoio a estes programas é efectuado numa base bienal, sendo o donativo GW010111 referente ao biénio 2003-2004, num total de 113,500 Euros, correspondente a 122,040,800 CFA.

Assim, a movimentação do donativo GW010111, entre a data da última auditoria (31 de Maio de 2003) até 31 de Dezembro de 2004 (data do esgotamento do projecto) é analisada como segue:

	Nota	CFA
Saldo em 1 de Junho de 2003	3.2	18,572,127
Donativos recebidos	3.3	61,020,400
Despesas	3.4	(84,464,053)
Movimento líquido de empréstimos	3.5	13,761,000
Transferência para o Donativo GW10141 - PIC	4.2	(8,889,474)
		-
Saldo em 31 de Janeiro de 2005		-

### 3.2 Saldo em 1 de Junho de 2003

Os saldos iniciais do projecto correspondem aos saldos finais da data de referência da última auditoria efectuada, ou seja, 31 de Maio de 2003 e analisam-se como se segue:

	CFA
Banco Totta Lisboa	13,492,906
Banco da África Ocidental	7,292,789
Caixa do projecto	(2,213,568)
	18,572,127
	18,572,127

O montante negativo apresentado por caixa deverá resultar de empréstimos de outros projectos (não auditados) cuja movimentação não passou pelas contas bancárias.

### 3.3 Donativos recebidos

O donativo recebido refere-se à tranche final do financiamento acordado entre a AD e a ICCO para o biénio 2003-2004 (50% - ver nota 3.1).

### 3.4 Despesas

As despesas realizadas no período detalham-se como segue:

	<b>CFA</b>
Programa Integrado do Cubucaré (PIC)	
Equipamento	36,962,327
Honorários	11,708,000
Funcionamento	9,108,940
Formação	6,245,630
Gestão do Projecto	2,640,227
	66,665,124
Apoio Institucional	
Honorários	5,132,500
Equipamento	2,978,500
Auditoria e formação	4,856,441
	12,967,441
Apoio ao Bairro do Quelélé	
Equipamento	3,822,764
Animação cultural	726,020
	4,548,784
Despesas bancárias	282,704
	84,464,053

No quadro do PIC, as despesas são analisadas como segue:

- A rubrica de equipamentos engloba a aquisição de emissores de rádio, 4 descascadoras de arroz e diversas prensas de óleo de palma;
- As despesas de funcionamento referem-se, essencialmente, a gastos com a manutenção das viaturas e dos geradores da organização;
- Na rubrica de formação são incluídas as despesas relacionadas com as deslocações dos técnicos para ministrar as acções de formação; e,
- A AD debitou ao projecto 2,640,227 CFA, a título de custos de administração do mesmo.

No que se refere ao Apoio Institucional, a rubrica de equipamentos inclui, essencialmente, a aquisição de material de escritório para as instalações da AD. A rubrica de Auditoria e Formação inclui, sobretudo, o pagamento à KPMG relativo à auditoria de 2002.

No apoio ao Bairro do Quelélé, destaca-se a aquisição de um emissor para a rádio deste bairro de Bissau.

Durante o período em análise, os responsáveis financeiros da AD entenderam criar uma rubrica específica para os custos com despesas bancárias, que anteriormente eram incluídos como custos de funcionamento.

### 3.5 Movimento líquido de empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	Posição Inicial 01-06-2003 CFA	(a) Empréstimos obtidos CFA	(b) Empréstimos concedidos CFA	(c) Reembolsos de recebidos / (efectuados) CFA	Posição Final 31-12-2004 CFA
AD / PIQUELELE	(1,105,000)	-	-	-	(1,105,000)
SOLSOC	(4,500,000)	430,000	(3,341,900)	7,841,900	430,000
Microprojectos	(24,000)	-	-	-	(24,000)
GUB 503048 (NOVIB)	-	3,000,000	-	(3,000,000)	-
Cacheu	-	500,000	(5,000,000)	4,500,000	-
Firkidja	-	1,792,000	-	(1,792,000)	-
Kasumai	-	3,500,000	(1,314,000)	(3,000,000)	(814,000)
PIQ	-	6,000,000	-	-	6,000,000
AD	15,000	6,284,000	-	(2,639,000)	3,660,000
	<u>(5,614,000)</u>	<u>21,506,000</u>	<u>(9,655,900)</u>	<u>1,910,900</u>	<u>8,147,000</u>
			Movimento do período (a + b + c)		<u>13,761,000</u>

Os saldos finais dos empréstimos foram transferidos para o Donativo GW010141 – PIC (ver nota 4.5).

### 3.6 Análise orçamental

A análise da execução orçamental do Projecto é como segue:

	Orçamento CFA	Despesas do período até 31-12-2004 CFA	Despesas do período até 31-05-2003 CFA	Disponível CFA	Utilização %
PIC					
Equipamento	59,036,130	36,962,327	22,015,659	58,144	100
Formação	9,183,398	6,245,630	1,205,098	1,732,670	81
Funcionamento	10,495,312	9,108,940	2,537,753	(1,151,381)	111
Honorários	13,119,140	11,708,000	3,567,501	(2,156,361)	116
Gestão	5,280,454	2,640,227	81,332	2,558,895	52
	<hr/> 97,114,434	<hr/> 66,665,124	<hr/> 29,407,343	<hr/> 1,041,967	<hr/> 99
Bairro de Quelélé					
Equipamento	3,607,764	3,822,764	2,898,064	(3,113,064)	186
Animação cultural	2,951,806	726,020	1,285,000	940,786	68
	<hr/> 6,559,570	<hr/> 4,548,784	<hr/> 4,183,064	<hr/> (2,172,278)	<hr/> 133
Apoio Institucional					
Equipamento	3,935,743	2,978,500	647,102	310,141	92
Honorários	6,559,570	5,132,500	1,787,503	(360,433)	105
Auditoria e formação	7,871,483	4,856,441	5,467,349	(2,452,307)	131
	<hr/> 18,366,796	<hr/> 12,967,441	<hr/> 7,901,954	<hr/> (2,502,599)	<hr/> 114
Despesas bancárias	-	282,704	-	(282,704)	-
	<hr/> 122,040,800	<hr/> 84,464,053	<hr/> 41,492,361	<hr/> (3,915,614)	<hr/> 103

O excesso de utilização na rubrica de equipamento, para o Bairro de Quelélé, explica-se essencialmente com a aquisição de material para emissões de televisão, assim como de rádio.

## 4 Donativo ICCO GW010141 – PIC

### 4.1 Enquadramento

Este donativo deu seguimento aos já recebidos no âmbito do projecto referido no parágrafo 3. O montante de financiamento previsto para o biénio 2005-2006 é de 113,500 Euros, correspondente a 74,451,120.

Assim, os financiamentos acumulados da ICCO no quadro deste projecto podem ser analisados como segue:

<b>Donativo:</b>	<b>EUR</b>	<b>CFA</b>
GW010021 (Triénio 1996-1999)	438,011	287,316,382
GW010051 (2000)	66,706	43,756,268
GW010061 (2001)	151,109	99,121,006
GW010091 (2002)	186,050	122,040,800
GW010111 (2003-2004)	186,050	122,040,800
GW010141 (2005-2006)	113,500	74,451,120
	1,141,426	748,726,376
	1,141,426	748,726,376

Assim, a movimentação financeira operada foi como segue:

	<b>Nota</b>	<b>CFA</b>
Transferência do saldo remanescente do Donativo GW010111	4.2	8,889,474
Donativos recebidos	4.3	36,077,635
Despesas	4.4	(1,978,587)
Movimento líquido de empréstimos	4.5	500,000
Saldo em 31 de Janeiro de 2005	4.6	43,488,522
		8,889,474

### 4.2 Transferência do saldo remanescente do Donativo GW010111

Conforme referido no parágrafo 4.1, uma vez que este Donativo dá sequência ao Donativo GW010111, o saldo final deste foi transferido, correspondendo então à seguinte existência em tesouraria:

	<b>CFA</b>
Banco Totta Lisboa	8,775,078
Caixa do projecto	106,623
Banco da África Ocidental	7,773
	8,889,474

### 4.3 Donativos recebidos

No período em análise, a ICCO efectuou a primeira transferência do financiamento acordado, correspondendo a 36,077,635 CFA, contravalor de 55,000 Euros (ver notas 4.1 e 6.3).

### 4.4 Despesas

As despesas desde o início do projecto, até à data de referência da nossa auditoria (31 de Janeiro de 2005), analisam-se como segue:

	CFA
Programa Integrado do Cubucaré (PIC)	
Honorários	962,000
Funcionamento	425,656
Formação	129,000
Equipamento	42,250
	1,558,906
Apoio Institucional	
Funcionamento	382,500
	382,500
Outros	
Custos Bancários	37,181
	37,181
	1,978,587

As despesas efectuadas através desta linha de financiamento são idênticas, em naturezas, às efectuadas com o donativo GW010111 (nota 3.4), dado que se tratam de donativos para financiamento de Programas em continuidade.

Até à data final de referência da auditoria, conforme se observa, não foram efectuadas despesas de montante significativo, o que se justifica por se tratar do primeiro mês de execução financeira.

#### 4.5 Movimento líquido dos empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	Posição Inicial 01-01-2005 CFA	(a) Empréstimos obtidos CFA	(b) Empréstimos concedidos CFA	(c) Reembolsos de recebidos / (efectuados) CFA	Posição Final 31-01-2005 CFA
AD / PIQUELELE	(1,105,000)	-	-	-	(1,105,000)
SOLSOC	430,000	-	-	-	430,000
Microprojectos	(24,000)	-	-	-	(24,000)
Kasumai	(814,000)	500,000	-	-	(314,000)
PIQ	6,000,000	-	-	-	6,000,000
AD	3,660,000	-	-	-	3,660,000
	<u>8,147,000</u>	<u>500,000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8,647,000</u>
		Movimento do período (a + b + c)			<u>500,000</u>

Os saldos iniciais transitam do anterior Donativo da ICCO (ver nota 3.5).

#### 4.6 Saldo em 31 de Janeiro de 2005

O saldo final analisa-se como segue:

	CFA
Banco da África Ocidental	26,454,446
Banco Totta Lisboa	18,614,203
Caixa do projecto	(1,580,127)
	<u>43,488,522</u>

O montante negativo apresentado por caixa deverá resultar de empréstimos de outros projectos (não auditados) cuja movimentação não passou pelas contas bancárias. Dado entendermos que o valor não é materialmente relevante no contexto total dos fluxos auditados, esta situação não afectou a nossa opinião de auditoria.



## 5 Donativo ICCO GW010101

### 5.1 Enquadramento

No âmbito da cooperação entre a AD e a ICCO, foi celebrado em Maio de 2002 um Acordo de Financiamento para o Programa de Apoio aos Agrupamentos do Norte (PAN).

Iniciado em 2002, o PAN é um programa de desenvolvimento, executado no terreno pela AD, e dirigido fundamentalmente aos agrupamentos e associações de base na zona norte do país. No curto prazo, o PAN tem como objectivos aumentar a diversidade alimentar, levando a uma menor dependência da produção e consumo de arroz, redução do período de crise alimentar anual para menos de três meses, bem como contribuir para a aquisição de novos hábitos alimentares e para a utilização de práticas domésticas mais higiénicas.

A longo prazo, o PAN pretende dinamizar a situação alimentar no sector de São Domingos, baseado na diversificação das culturas agrícolas, no aumento do rendimento unitário e no apoio ao surgimento de iniciativas geradoras de rendimento.

A fim de financiar o PAN, a ICCO disponibilizou um donativo de 89,298,050 CFA (136,134 Euros), para utilização até 31 de Dezembro de 2004, cuja repartição orçamental foi como se segue:

	<b>CFA</b>
Equipamento e material	37,061,570
Infraestruturas	3,607,764
Microcrédito	7,871,484
Formação	7,871,484
Funcionamento	8,855,420
Honorários	9,839,355
Estudos	5,903,613
Gestão da AD	6,887,549
Fundo de solidariedade	1,399,811
	89,298,050
	89,298,050

Assim, a movimentação do donativo GW010101, entre a data da última auditoria (31 de Maio de 2003) até 31 de Dezembro de 2004 (data do esgotamento do projecto) é analisada como segue:

	<b>Nota</b>	<b>CFA</b>
Saldo em 1 de Junho de 2003	5.2	874,551
Donativos recebidos	5.3	29,685,990
Despesas	5.4	(29,540,469)
Movimento líquido de empréstimos	5.5	538,000
Transferência para o Donativo GW10141 - PAN	6.2	(1,558,072)
		-
Saldo em 31 de Janeiro de 2005		-

## 5.2 Saldo em 1 de Junho de 2003

Os saldos iniciais do projecto correspondem aos saldos finais da data de referência da última auditoria efectuada, ou seja, 31 de Maio de 2003 e analisam-se como se segue:

	CFA
Banco Totta Lisboa	686,898
Banco da África Ocidental	181,379
Caixa do projecto	6,274
	874,551

## 5.3 Donativos recebidos

No período em análise, a ICCO efectuou a transferência da última tranche do financiamento acordado (ver nota 5.1), correspondendo a 29,685,990 CFA, contravalor de 45,256 Euros.

## 5.4 Despesas

As despesas realizadas com o financiamento em análise analisam-se como segue:

	CFA
Equipamento e materiais	11,755,757
Funcionamento	3,235,800
Formação	3,046,481
Honorários	3,286,000
Gestão da AD	2,295,850
Estudos	2,203,613
Microcrédito	2,000,000
Infraestruturas	1,658,500
Custos bancários	58,158
	29,540,469

Refira-se que a AD optou por agregar as rubricas de equipamentos e materiais, por se considerar terem uma natureza semelhante. O equipamento, materiais e bens agrícolas são utilizados na região de São Domingos, na zona Norte do país, local de acção do programa. No período em análise esta rubrica inclui a aquisição de 2 descascadoras, 6 prensas de óleo de palma e diverso equipamento adquirido em Portugal para o gerador.

O funcionamento inclui as despesas essenciais ao funcionamento do programa, nomeadamente combustível para o gerador e viaturas.

A rubrica de formação inclui as despesas incorridas com acções de formação e deslocações no âmbito das mesmas, reparações de instalações e equipamentos utilizados na formação e *perdiem* pagos.

A rubrica de honorários refere-se aos salários pagos aos funcionários da AD que colaboram com o programa.

A Gestão da AD, conforme o acordo de financiamento celebrado com a ICCO, corresponde a oito por cento do financiamento aprovado, afim de remunerar a ONG pela gestão do projecto.

O Microcrédito regista uma transferência efectuada para o Fundo de Crédito. Esta verba é gerida pela estrutura local em São Domingos encarregue da gestão do PAN. Tratam-se de créditos atribuídos, com o objectivo de permitirem o desenvolvimento de uma actividade económica geradora de rendimentos dos indivíduos pertencentes à Comunidade.

No decorrer do período em análise, os responsáveis financeiros da AD entenderam criar uma rubrica específica para os custos com despesas bancárias, que anteriormente eram registados nos custos de funcionamento.

## 5.5 Movimento líquido dos empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	Posição Inicial 01-06-2003 CFA	(a) Empréstimos obtidos CFA	(b) Empréstimos concedidos CFA	(c) Reembolsos de Recebidos / (efectuados) CFA	Posição Final 31-12-2004 CFA
AD / PIQUELELE	300,000	-	-	-	300,000
Microprojectos	1,900,000	-	-	-	1,900,000
GUB 503048 (NOVIB)	1,720,110	-	-	(1,720,110)	-
AD	240,000	1,980,110	-	-	2,220,110
Cacheu	-	250,000	-	(250,000)	-
Firkidja	-	956,000	-	(956,000)	-
Kasumai	-	2,278,000	-	(2,000,000)	278,000
	4,160,110	5,464,110	-	(4,926,110)	4,698,110
		Movimento do período (a + b + c)			538,000

Os saldos finais dos empréstimos foram transferidos para o Donativo GW010141 – PAN (ver nota 6.5).

## 5.6 Análise orçamental

A análise da execução orçamental do Projecto é como segue:

	Orçamento	Despesas	Despesas	Disponível	Utilização
	CFA	até 31-12-2004	até 31-05-2003		
Equipamento e materiais	37,061,570	11,755,757	27,849,442	(2,543,629)	107
Infraestruturas	3,607,764	1,658,500	2,385,000	(435,736)	112
Microcrédito	7,871,484	2,000,000	3,600,000	2,271,484	71
Formação	7,871,484	3,046,481	7,505,933	(2,680,930)	134
Funcionamento	8,855,420	3,235,800	7,400,883	(1,781,263)	120
Honorários	9,839,355	3,286,000	5,912,000	641,355	93
Estudos	5,903,613	2,203,613	3,595,682	104,318	98
Gestão da AD	6,887,549	2,295,850	4,591,699	-	100
Fundo de solidariedade	1,399,811	-	65,750	1,334,061	5
Custos bancários	-	58,158	-	(58,158)	-
	89,298,050	29,540,469	62,906,389	(3,148,498)	104

O excesso de utilização na rubrica de formação deve-se ao facto de se terem realizado mais acções de formação do que as inicialmente previstas.

## 6 Donativo ICCO GW010141 – PAN

### 6.1 Enquadramento

Na sequência do projecto referido na nota 5, foi assinado novo acordo entre a AD e a ICCO para um novo financiamento, o GW010141 no montante de CFA 29,518,066 (Euro 45,000), cuja repartição orçamental se analisa como se segue:

	<b>CFA</b>
Equipamento e material	12,463,183
Infraestruturas	1,967,871
Microcrédito	1,311,914
Formação	5,247,656
Funcionamento	2,951,807
Honorários	3,279,785
Gestão da AD	2,295,850
	29,518,066
	29,518,066

Assim, a movimentação financeira operada foi como segue:

	<b>Nota</b>	<b>CFA</b>
Transferência do saldo remanescente do Donativo GW10101	6.2	1,558,072
Donativos recebidos	6.3	29,518,065
Despesas	6.4	(419,813)
Movimento líquido de empréstimos	6.5	300,000
		30,956,324
Saldo em 31 de Janeiro de 2005	6.6	30,956,324

### 6.2 Transferência do saldo remanescente do Donativo GW10101

Conforme referido no parágrafo 6.1, uma vez que este Donativo dá sequência ao Donativo GW010101, o saldo final deste foi transferido, correspondendo então à seguinte existência em tesouraria:

	<b>CFA</b>
Banco Totta Lisboa	1,457,169
Banco da África Ocidental	99,314
Caixa do projecto	1,589
	1,558,072
	1,558,072

### 6.3 Donativos recebidos

Os projectos GW010141 – PAN e GW010141 – PIC (ver nota 4.1), foram formalizados no mesmo contrato. O montante deste acordo ascende a 103,969,185 CFA (158,500 Euros) que se subdividem em 74,451,120 CFA (113,500 Euros) para o projecto PIC e 29,518,065 CFA (45,000 Euros).

Da única tranche recebida neste período, 65,595,700 CFA (100,000 Euros) a AD alocou 36,077,635 CFA (55,000 Euros) ao projecto PIC (ver nota 4.) e 29,518,065 CFA (45,000 Euros) ao projecto PAN, ou seja, a totalidade da verba que lhe foi destinada neste financiamento.

### 6.4 Despesas

As despesas desde o início do projecto, até à data de referência da nossa auditoria (31 de Janeiro de 2005), analisam-se como segue:

	CFA
Honorários	266,000
Funcionamento	67,500
Infra-estruturas	51,875
Custos bancários	34,438
	419,813
	419,813

As despesas efectuadas através desta linha de financiamento são idênticas, em naturezas, às efectuadas com o donativo GW010101 (nota 5.4), dado que se tratam de donativos para financiamento de Programas em continuidade.

Até à data final de referência da auditoria, conforme se observa, não foram efectuadas despesas de montante significativo, o que se justifica por se tratar do primeiro mês de execução financeira.

## 6.5 Movimento líquido dos empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	Posição Inicial 01-01-2005 CFA	(a) Empréstimos obtidos CFA	(b) Empréstimos concedidos CFA	(c) Reembolsos de recebidos / (efectuados) CFA	Posição Final 31-01 -2005 CFA
AD / PIQUELELE	300,000	-	-	-	300,000
Microprojectos	1,900,000	-	-	-	1,900,000
AD	2,220,110	-	-	-	2,220,110
Kasumai	278,000	-	-	-	278,000
SOLSOC	-	300,000	-	-	300,000
	4,698,110	300,000	-	-	4,998,110
		Movimento do período (a + b + c)			300,000

Os saldos iniciais dos empréstimos foram transferidos do Donativo GW010101 (ver nota 5.5).

## 6.6 Saldo em 31 de Janeiro de 2005

O saldo final analisa-se como segue:

	CFA
Banco da África Ocidental	19,783,752
Banco Totta Lisboa	11,290,358
Caixa do projecto	(117,786)
	30,956,324

O montante negativo apresentado por caixa deverá resultar de empréstimos de outros projectos (não auditados) cuja movimentação não passou pelas contas bancárias. Dado entendermos que o valor não é materialmente relevante no contexto total dos fluxos auditados, esta situação não afectou a nossa opinião de auditoria.

## 7 Donativo NOVIB GUB 503038 - 45

### 7.1 Enquadramento

Em Outubro de 2001, a AD e a NOVIB celebraram um Acordo de Financiamento para o Projecto de Reforço às Comunidades através das Rádios. Este projecto visa reforçar as Rádios Comunitárias Guineenses. No âmbito deste projecto foi criada a Rede das Rádios Comunitárias.

Em termos financeiros o donativo total ascendeu a 50,836,668 CFA (77,500 Euros), totalmente transferidos em períodos anteriores, que haviam sido orçamentados como segue:

	<b>CFA</b>
Cooperação entre rádios	9,071,227
Qualificação de jornalistas	12,850,905
Melhoria de emissões	6,047,485
Funcionamento	8,504,275
Gestão da AD	4,535,614
Programação qualificada	9,827,162
	50,836,668

Assim, a movimentação do donativo NOVIB GUB 503038 - 45, entre a data da última auditoria (31 de Maio de 2003) até 31 de Outubro de 2003 (data do esgotamento do projecto) é analisada como segue:

	<b>Nota</b>	<b>CFA</b>
Saldo em 1 de Junho de 2003	7.2	2,572,673
Despesas	7.3	(4,985,700)
Movimento líquido de empréstimos	7.4	2,720,110
Transferência para o Donativo NOVIB GUB 503038 - 999	8.2	(397,083)
		-
Saldo em 31 de Janeiro de 2005		-

### 7.2 Saldo em 1 de Junho de 2003

Os saldos iniciais do projecto correspondem aos saldos finais da data de referência da última auditoria efectuada, ou seja, 31 de Maio de 2003 e analisam-se como se segue:

	<b>CFA</b>
Banco Totta Lisboa	174,439
Banco da África Ocidental	2,395,803
Caixa do projecto	2,431
	2,572,673



### 7.3 Despesas

As despesas realizadas no período detalham-se como segue:

	<b>CFA</b>
Qualificação de jornalistas	1,662,800
Funcionamento do projecto	974,500
Cooperação entre rádios	898,750
Programação qualificada	894,650
Melhoria de emissões	465,000
	4,895,700

A qualificação de jornalistas inclui as despesas com a monitorização de um curso de 4 semanas ministrado a jovens jornalistas.

A rubrica de funcionamento do projecto refere-se às despesas necessárias à execução do programa.

### 7.4 Movimento líquido dos empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	<b>Posição Inicial 01-06-2003 CFA</b>	<b>(a) Empréstimos obtidos CFA</b>	<b>(b) Empréstimos concedidos CFA</b>	<b>(c) Reembolsos de recebidos / (efectuados) CFA</b>	<b>Posição Final 31-10-2003 CFA</b>
GW010101	(1,720,110)	-	-	1,720,110	-
AD / PIQUELELE	(1,000,000)	-	-	1,000,000	-
	(2,720,110)	-	-	2,720,110	-
		Movimento do período (a + b + c)			2,720,110

## 7.5 Análise orçamental

A análise da execução orçamental do projecto é como segue:

	<b>Orçamento</b>	<b>Despesas</b>	<b>Despesas</b>	<b>Disponível</b>	<b>Utilização</b>
	<b>CFA</b>	<b>até 31-10-2003</b>	<b>até 31-05-2003</b>	<b>CFA</b>	<b>%</b>
	<b>CFA</b>	<b>CFA</b>	<b>CFA</b>	<b>CFA</b>	<b>%</b>
Qualificação de jornalistas	12,850,905	1,662,800	12,743,440	(1,555,335)	112
Programação qualificada	9,827,162	894,650	5,823,255	3,109,257	68
Cooperação entre rádios	9,071,227	898,750	8,892,793	(720,316)	108
Funcionamento	8,504,275	974,500	8,731,045	(1,201,270)	114
Melhoria de emissões	6,047,485	465,000	4,817,409	765,076	87
Gestão da AD	4,535,614	-	4,535,943	(329)	100
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	50,836,668	4,895,700	45,543,885	397,083	99
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>

## 8 Donativo NOVIB GUB 503038 – 999

### 8.1 Enquadramento

Na sequência do Donativo referido na nota 7, em 2003 foi acordado um novo financiamento no montante global de CFA 182,684,025 (Euro 278,500), para o período de 01 de Outubro de 2003 a 30 de Setembro de 2006. O orçamento para este novo financiamento analisa-se como segue:

	<b>CFA</b>
Televisão comunitária	52,476,560
Cooperação entre rádios	34,109,764
Qualificação de jornalistas	29,518,065
Melhoria de emissões	26,238,280
Funcionamento	23,614,452
Gestão da AD	11,807,226
Contribuição para auditoria	4,919,678
	182,684,025
	182,684,025

A movimentação financeira operada foi como segue:

	<b>Nota</b>	<b>CFA</b>
Transferência do saldo remanescente do Donativo GUB 503038 - 45	8.2	397,083
Donativos recebidos	8.3	81,193,045
Despesas	8.4	(57,493,143)
Movimento líquido de empréstimos	8.5	2,293,020
		21,803,965
Saldo em 31 de Janeiro de 2005	8.6	21,803,965
		21,803,965

### 8.2 Transferência do saldo remanescente do Donativo GUB 503038 - 45

O saldo final analisa-se como segue:

	<b>CFA</b>
Banco Totta Lisboa	174,439
Caixa do projecto	159,141
Banco da África Ocidental	63,503
	397,083
	397,083

### 8.3 Donativos recebidos

Os donativos recebidos são como segue:

	CFA
1ª Tranche (Euro 77,361)	50,745,489
2ª Tranche (Euro 46,417)	30,447,556
	81,193,045
	81,193,045

### 8.4 Despesas

As despesas desde o início do projecto analisam-se como segue:

	CFA
Televisão comunitária	22,358,951
Melhoria da cobertura nacional	12,978,787
Funcionamento do projecto	7,863,226
Cooperação entre rádios	5,106,036
Qualificação de jornalistas	5,012,640
Gestão da AD	3,935,742
Despesas bancárias	237,761
	57,493,143
	57,493,143

A rubrica de televisão comunitária inclui o custo de aquisição dum gerador, diverso material de vídeo, galhardetes e diverso material informático.

A rubrica de melhoria da cobertura nacional inclui a compra de um emissor para a rádio Formosa e de uma mesa de mistura.

O funcionamento inclui as despesas essenciais ao funcionamento do programa, nomeadamente combustível para o gerador e viaturas e custos com a manutenção destes equipamentos.

A AD debitou o projecto, no montante de CFA 3,935,742, a título de custos de gestão do mesmo.

## 8.5 Movimento líquido dos empréstimos

A movimentação dos empréstimos no período, em conformidade com o referido na nota 2.5, foi como segue:

	Posição Inicial 01-11-2003 CFA	(a) Empréstimos obtidos CFA	(b) Empréstimos concedidos CFA	(c) Reembolsos de recebidos / (efectuados) CFA	Posição Final 31-01-2005 CFA
NOVIB PIC	-	-	(3,000,000)	3,000,000	-
AD	-	283,780	(2,546,800)	(30,000)	(2,293,020)
Cacheu	-	-	(5,000,000)	5,000,000	-
Firkidja	-	500,000	-	(500,000)	-
Kasumai	-	1,247,000	-	(1,247,000)	-
	-	2,030,780	(10,546,800)	6,223,000	(2,293,020)
					Movimento do período (a + b + c)
					(2,293,020)

## 8.6 Saldo final

O saldo final analisa-se como segue:

Banco Totta Lisboa	15,222,322
Banco da África Ocidental	6,561,524
Caixa do projecto	20,119
	<u>21,803,965</u>

## 8.7 Análise orçamental

A execução orçamental do Projecto, até 31 de Janeiro de 2005, analisa-se como segue:

	Orçamento CFA	Despesas do período até 31-01-2005 CFA	Disponível CFA	Utilização %
Cooperação entre rádios	34,109,764	5,106,036	29,003,728	15%
Qualificação de jornalistas	29,518,065	5,012,640	24,505,425	17%
Melhoria de cobertura nacional	26,238,280	12,978,787	13,259,493	50%
Televisão comunitária	52,476,560	22,358,951	30,117,609	43%
Funcionamento do projecto	23,614,452	7,863,226	15,751,226	33%
Gestão da AD	11,807,226	3,935,742	7,871,484	33%
Contribuição para auditoria	4,919,678	-	4,919,678	-
	182,684,025	57,501,497	125,182,528	31%

Conforme se observa, com mais de um ano decorrido desde o início do projecto as despesas ascendem, praticamente, a um terço do orçamento disponível.